

Em Espinho, um exemplo pedagógico da Escola Nova

Entrevistou JOÃO QUINTA

— As crianças estão absolutamente integradas no programa, discutem qualquer assunto e têm uma cultura excepcional — disse-nos uma coordenadora pedagógica.

«DE» entrevistou, há cerca de três meses, o Professor Martins Lobo, da Escola Primária da Tourada. Motivou essa entrevista o conhecimento que tínhamos do novo sistema didáctico que aplica e que tem originado visitas de professores doutros concelhos, para apreciação da sua técnica.

Entretanto, continuam essas visitas de outros professores. E, nas últimas semanas, mais cinquenta e três professores do concelho de Famalicão vieram assistir ao trabalho que se processa nas turmas a cargo daquele professor e do seu colega Gil Rosa.

Não quisemos, por isso, deixar de ouvir as respectivas coordenadoras pedagógicas do referido concelho, promotoras da visita, para assim completar, com a opinião dos visitantes, um documento que se relaciona com as perspectivas da Escola Nova em Portugal.

Soubemos que, no ano lectivo em curso, já aqui se deslocaram também outros grupos de professores, nomeadamente dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Arouca, Águeda, Vila da Feira (Paços de Brandão).

As três coordenadoras presentes, professoras Ana Emília de Azevedo, Maria Madalena Lamela e Ofélia Guimarães acederam prontamente à nossa solicitação, informando-nos a Professora Ana Emília ser esta já a quarta visita que aqui faz, tendo sido a primeira com a presença do Inspector-Orientador da sua zona e as outras com grupos de 60 a 73 colegas. Deste modo ficou todo o concelho de Famalicão com uma informação deste processo didáctico.

Perguntámos à professora Ana Emília as impressões pessoais que colhe durante estas visitas. Informou-nos que eram óptimas. E esclareceu:

— Os visitantes são distribuídos em grupos pelas salas onde trabalham os alunos dos Professores Martins Lobo e Gil Rosa. A meio tempo da manhã, os grupos trocam-se, de modo a que, assim, tenham oportunidade de apreciar o processo de aprendizagem adoptado nas suas turmas, que, embora com objectivos

(Continua na pág. 2)

OBJECTIVO 1

Prometemos. Este «Objectivo» não sairá das colunas de «DE». Não sairá enquanto não dermos pelo facto do problema estar solucionado. Referimo-nos ao estacionamento das camionetas de passageiros. Que fazem das ruas de Espinho, garagem pública. Perturbando o trânsito. Tornando-o perigoso. Ocupando, parcialmente, passeios. Em autêntico desaforo. Que dura há muito tempo. Quando, para mais, têm garagem própria. Isto perante a incrível e incompreensível complacência de quem não o devia permitir. A comunidade exige que, quem de direito, tome medidas drásticas. Já! Nós continuaremos a publicar este «Objectivo» semanalmente para lembrar a quem não quer ver o problema, tantas vezes aqui alertado.

Somos ou não somos?

Para incentivar o Turismo e chamar a atenção de quantos as visitam, todas as terras pretendem alindar-se, não esquecendo que os próprios habitantes têm todo o direito de se sentirem bem.

No trabalho orgulhoso dos seus naturais, foram criadas zonas que hoje se podem enquadrar, sem vergonha, no Turismo mundial.

Neste caso está Espinho que, com o pouco que tem recebido das estâncias superiores, conseguiu ser o que é hoje. Tendo nascido do nada, que o era há bem poucas dezenas de anos.

Mas façamos um exame a nós próprios e vejamos se demos à nossa terra o muito que ela merece.

Da passagem da linha ao esforço de muitos particulares, Espinho foi crescendo tornando-se o que bem se pode chamar uma terra linda.

Não esqueçamos, porém, o mérito que o Estado tem feito na defesa da praia, sem o qual talvez já não existisse a parte melhor de Espinho e que é hoje a nossa sala de visitas.

No entanto, é necessário que não desprezemos o pormenor, que custando pouco representa muito.

Embora nos custe, temos que confessar que Espinho não é uma terra limpa, tendo-se, nesse ponto, degradado nos últimos anos.

O lixo impera pelas ruas, com toda a espécie de detritos que teriam lugar mais adequado numa lixeira.

Culpa de quem? Julgamos poder afirmar que é de todos: dos que mandam e dos que não mandam.

Uma terra para ser limpa, necessita de que o público compreenda o quanto isso representa, pois que além de anti-higiénico é desagradável à vista, sobretudo das pessoas de fora, que às vezes censuram as terras dos outros não reparando que o mal se generalizou e que nas próprias terras encontram a mesma pecha.

Pessoa nossa conhecida foi, há tempos, dar um passeio pela estrada.

Viu vários países e uma manhã encontrou-se num terraço da Suíça, onde serviam bebidas e outras coisas.

Sentou-se, mandou vir o que pretendia e ao fim puxou de um cigarro. O maço estava no fim, e olhando ao redor, lançou-o fora como coisa inútil.

Uma senhora, que estava sentada mais além, levantou-se da sua cadeira, e, sem uma palavra nem um gesto de censura, veio apanhar o maço vazio e lançou-o num receptáculo próprio.

Escusado dizer que o nosso amigo nunca mais deitou um papel ao chão, pelo menos enquanto esteve naquele país.

Há anos, um brasileiro que tinha visitado Portugal, fazia o elogio da nossa terra citando Lisboa como cidade modelo em questão de limpeza.

Ao contrário, insurgia-se contra a polícia, porque esta o tinha autuado por lançar ao chão um maço vazio de cigarros.

Compreendeu e apreciou a limpeza, mas não a maneira como ela se havia conseguido.

Espinho necessita de alindar-se e procurar todos os meios de o conseguir.

Não é com as ruas pejudas de papéis e lixo que o consegue, mas o remédio é bom, porque está à mão de todos.

A passagens subterrâneas, que é quase obrigatória para todos, é um exemplo flagrante de tudo quanto dissemos.

Não sabemos a quem compete a sua limpeza, nem se tal compete ao pessoal das sentinas, que para isso tinha bastante tempo.

Seria conveniente substituir os receptáculos por outros mais resistentes à maldade e maus olhados, em vez de umas caixas de folha bastante fina e que não resistem ao menor empurrão, quando não um pontapé.

Seria pelas escolas que se deveria principiar, ensinando às crianças o perigo dos detritos, como cascas de laranja e bananas, perigosas para a integridade física, como dos inconvenientes que a população trás à nossa terra, pela fraca impressão que dá.

Deve olhar-se melhor pela limpeza de Espinho, que poderia ser um modelo para outras terras, se assim nós o quiséssemos.

A princípio pode parecer um assunto e ínfima importância, mas Espinho, terra de turismo visitada e muito apreciada por nacionais e estrangeiros, tem toda a vantagem em alindar-se, corrigindo os maus costumes adquiridos.

Somos uma Cidade? É verdade que somos mas torna-se necessário que o seja em tudo.

É necessário que todos os Espinhenses, de quando em quando, façam um acto de consciência e verifiquem que alguma coisa fizeram em favor de sua terra.

Não interessa que se limitem a conversas de café ou perdendo-

(Continua na pág. 2)

DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS - 20-5-77 - SEMANÁRIO - N.º 2351 - ANO 16 - PREÇO 1800

editorial

LIBERDADE E DEMOCRACIA

A confusão estabelecida, deliberadamente por uns e inconscientemente por outros, entre liberdade e anarquia levar-nos-á ao caos, se não surgir quem, conscientemente e com a força da razão democrática, puser travão ao rumo tróvico que seguimos.

Temos feito esta afirmação muitas vezes e não nos cansaremos de repeti-la.

Será isto reacionarismo? Quem tem a exacta noção do alto significado dos valores Liberdade e Democracia e do que eles representam para o futuro do Povo Português, tem o direito e o dever de lutar pela Ordem Democrática, pelos caminhos que conduzam a organização disciplinada do Trabalho e pela adoção inteligente, serena e firme de medidas que consagrem a Justiça Social que todos ambicionamos.

Se tomar esta posição é ser-se reacionário, nós somos reacionários. Conta a baburda, a violência da força, ainda que das massas manipuladas, os parasitas, os desordeiros, os drogados de toda a espécie e os oportunistas de ocasião. Mas somo-lo conscientemente, porque, se, como reaceamos, o rumo adoptado e seguido por alguns nos conduzir ao pior caminho, nós continuaremos a ser o mesmo, sem fugir, lutando publicamente pela Liberdade e pela Democracia e a maior parte deles fugirão para longe, entrarão na clandestinidade ou vestirão de novo as vestes ainda conservadas de servis cordeiros, com que se enroupavam antes de os capitães de Abril lhes aparecerem a apregoar que podiam ser livres e viver em Democracia.

A semana que findou no passado Domingo e o começo desta, trouxeram-nos notícias cujas consequências estamos longe de adivinhar na altura em que escrevemos estas considerações. Referimo-nos aos acontecimentos dos Açores e ao comportamento dos estudantes universitários.

Do primeiro temos apenas as primeiras notícias surgidas e a o caminho do crime e da violência traduzida no comunicado da Presidência da República. Não

Por Amadeu Morais

podemos compreender nem aceitar os abusos que se vêm observando nos Açores. Em nome de uma falsa ideia de autonomia, há por certo manipuladores que se incumbem de atirar alguns para cá, que terão de ser reprimidos e que acarretarão sempre as mais desagradáveis consequências a quem prevarica actuando, instigando ou consentindo a actuação reprimida. É a intervenção da Presidência é garantia de que os abusos serão contidos.

Do segundo, lamentamos igualmente o que se passa, pelas consequências a que pode conduzir. Sottomayor Cardia revelou-se um Ministro dinâmico, inteligente, corajoso e profundamente conhecedor das maleitas que afectavam o seu ministério.

Pode ter errado na adopção de uma ou outra medida. Ninguém é infalível.

Mas sabe o que quer e aquilo de que o sector do Ensino precisa para enveredar pelo caminho válido e digno que se impõe, para bem das escolas e do País.

Esperamos que os estudantes se convençam de que não podem sair das Universidades transformados em monstros sagrados da ignorância, diplomados a martelo, saturados de plenários, de reivindicações, de movimentos, de greves, de manifestos gloriosos e de slogans sonantes, mas inúteis para a sociedade que trabalhou e se sacrificou para lhes dar um curso.

Sottomayor Cardia deve ser apoiado por todos nós, e muito especialmente pelos estudantes que querem verdadeiramente estudar. Nele reside, neste momento — parece-nos — a esperança, talvez derradeira, de arumar democraticamente a casa do sector do ensino.

E em Democracia há muita maneira de os estudantes se fazerem ouvir e de contribuir para o aperfeiçoamento das instituições. O que não podem é formular pretensões, legais e muito menos pretender impô-las a seu talento.

VISOR

O Lavadouro público do Bairro Piscatório está em estado ruinoso. Não serve os fins para que foi construído há já alguns anos. E continua a não servir. Entretanto aquela gente vai ao fétido ribeiro que por lá passa, lavar a roupa. A Câmara não tem obrigações para com o Bairro. Quem tem é a sucessora da Junta Central da Casa dos Pescadores. Quem?



«Porque padecem assim»

Ao ver na simpática «DE», datada de 6 deste mês, o «VI-SOR», lembrei-me dum artigo escrito meses atrás, mas, que infelizmente se mantém oportuno. Ei-lo:

«PORQUE PADECEM ASSIM»

Vi há tempos, no Jornal «O Retornado», uma fotografia que me impressionou muito e me ficou profundamente gravada — a duma criança negra estendida morta no chão dessa massacrada Angola. Uma onda enorme de revolta, de angústia, de vergonha e de impotência, invadiu-me, perante o que vi, pálida amostra do que por lá vai.

Famílias destroçadas, lares desfeitos, vidas inocentes mutiladas, pessoas em pânico fugindo espavoridas para a Pátria-Mãe, pedindo, angustiadas e desesperadas, amparo, protecção — um pouco de carinho e de paz.

E bem merecedores são que lhes estendamos as mãos, amigavelmente, que as ajudemos a suavizar o seu sofrimento, e a iniciar aqui uma vida nova. Precisamos de nos unir todos, até porque idêntico perigo nos espreita cá.

Esta injustíssima e dramática situação aconteceu por causa da

desmedida cobiça, do egoísmo, da maldade e da traição vil e certos homens. Sempre os homens de a sua sede insaciável do Poder — a causa eterna e cruel da guerra, da morte, do rancor e do desespero!

Eu admiro a maioria desses refugiados que, barbaramente espoliados dos seus bens, que tanto trabalho e conselhas lhes custaram, e que para lá tiveram de deixar, têm ainda coragem e uma grande força de vontade de lutar, de vencer, de continuar a ser úteis, de serem pessoas dignas e trabalhadoras, apesar da perseguição egoísta e traiçoeira que alguns cá lhes movem.

Bem-hajam por tão maravilhoso exemplo!

Mas nesta avalanche trágica de retornados que chegaram e continuam a chegar, num estado deplorável, física e moralmente, eu convido-me sobretudo, pelas crianças — imaculados botões de flor, despontando para o Futuro. Que Futuro?

Nos seus olhos inocentes, onde devia haver ternura, bondade e alegria, eu vejo ódio, tristeza e desconfiança. O seu sorriso, que devia ser enternecedor, contagiante, gaiato, a lembrar chilreada

alegre de pardais, é dorido, sufocante, suplicante, parece choro convulsivo de aflição.

Algumas, até já sentiram no seu corpiço frágil e mimoso como pétalas de rosa, o foicinhão horrendo da morte, a cortar-lhes o pleno direito à Vida, que começava a desabrochar. E recordo então os versos de Augusto Gil, em «Balada da Neve»:

«Que quem já é pecador,
sofra tormentos, enfim...
Mas as crianças, Senhor,
porque lhes dáis tanta dor,
porque padecem assim?
E uma infinita tristeza,
uma funda turbação,
entra em mim, fica em mim
[presa...]

Façamos tudo para que as nossas crianças, de qualquer cor ou raça, voltem a ser felizes. Bordemos-lhes de flores o caminho que hão-de trilhar.

Que os seus grandes olhos, meigos, curiosos, sejam janelas abertas para um Futuro promissor!

Que seus risos confiantes, sejam gargalhadas soltas, revoadas loucas de avesitas; e suas cândidas vozes infantis sejam cascatas de água cristalina e pura, cânticos de hossanas e aleluias.

Amemos e respeitemos esses encantadores seres indefesos — AS CRIANÇAS.

Que esta Primavera faça florescer em nossos corações, a bondade, a fraternidade, o amor ao trabalho e à paz, de que tanto carecemos para salvação, engrandecimento e independência deste nosso pequeno torrão natal.

Que os leais, os verdadeiros Portugueses se unam, firmes e decididos, para o ressurgimento da nossa bela Pátria.

«...Levantei hoje de novo,
o esplendor de PORTUGAL...»

Fernanda Nogueira

ENTREVISTANDO

(Continuação da pág. anterior)

idênticos, não seguem, obviamente, os mesmos parâmetros. Depois, ouvimos a Professora Ofélia Guimarães, emitir a sua opinião:

— Enquanto que com o colega Gil Rosa as crianças aprendem com interesse e sem esforços desnecessários, portanto muito diferentes daqueles que nós experimentámos na escola antiga, e um deslumbramento apreciar o silêncio, o respeito que existe entre os jovens, a organização do trabalho e execução das tarefas livremente escolhidas pelos alunos... Com a técnica empregada pelo Professor Martins Lobo, apesar de totalmente diferente, é também um exemplo inacreditável de encanto. Processa-se um ensino individualizado como o do Professor Gil Rosa, mas ainda com o cultivo duma liberdade autêntica. E o que mais tem maravilhado os colegas que assistem, pela primeira vez, é que as crianças estão absolutamente integradas no programa, discutem qualquer assunto e têm uma cultura excepcional, apesar de uma aparente barafunda.

Pessoalmente, acho o colega Gil Rosa um autêntico pedagogo e o colega Martins Lobo um pedagogo inato, pois que só com uma tendência natural para o desenvolvimento deste tipo de liberdade é que ele conseguiu transformar os seus 36 anos de trabalho activo num sistema diametralmente oposto, actualizado e progressista. Em resumo: considero estes colegas extraordinários, se bem que usando técnicas diferentes.

«D.E.» — Já que acompanhou, aqui, mais de duas centenas de colegas do seu concelho, está numa posição excelente para nos dizer qual é, duma forma geral, a opinião deles sobre o ensino que se processa nesta Escola.

Respondeu, de novo, a Professora Ana Emília:

— Quando cá viemos pela primeira vez, com o Inspector

Escolar, ficámos positivamente admirados com este novo processo de aprendizagem e logo pensámos em organizar novas visitas, embora não soubéssemos qual seria a reacção dos colegas. Mas a verdade é que saem daqui todos encantados.

Entretanto, a Professora Maria Madalena, também se pronunciou:

— Sendo esta a primeira vez que visito esta Escola acho o sistema excepcional, porque há uma liberdade responsável por parte dos alunos que se respeitam, em toda a acepção da palavra, não receando pedir a ajuda do professor quando por si não conseguem resolver certas dificuldades.

Deste modo se manifestaram as coordenadoras pedagógicas do concelho de Famalicão acerca do processo utilizado pelos Professores Martins Lobo e Gil Rosa. A conselho do Inspector Escolar o que avaliza, como exemplo, o processo utilizado no novo sistema de ensino.

Somos ou não somos?

(Continuação da pág. anterior)

— se em apreciações que nada resultam.

Somos uma Cidade e temos que merecer o título com que honraram a nossa terra, que é nossa e bem nossa mas que também é de quantos a procuram.

Procuremos, com o nosso esforço e valia, por muito pouco que possamos contar, trabalhar para Espinho na medida das nossas reais possibilidades e a parábola dos vimes há-de renovar-se no dia a dia da nossa vida, onde o querer de nós todos por certo contará na grandeza de Espinho, e, sobretudo, para que os Espinhenses, agora e sempre, possam responder altiva e orgulhosamente:



FUTEBOL

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

RIOPELE, 1 — SP. ESPINHO, 1

CUMPRIR CALENDÁRIO!

Comentou O. C.

Após a machadada no interesse deste encontro, dado à última hora pelas entidades do nosso futebol, o encontro era para cumprir calendário e festejar a subida dos fabris.

Duas equipas bem arrumadas, sabendo estar em campo, fizeram um encontro pautado pelo equilíbrio, embora, claro, os locais fossem mais o ataque, mas os «tigres» aguentavam e não se inibiam.

Mercê talvez do sinal mais ofensivo, o Riopelle chegou ao intervalo a ganhar, mas os «tigres» não davam o flanco, embora o seu ataque não estivesse a atinar da melhor maneira.

Mas, apesar de tudo, foram os espinhenses que, um pouco improvavelmente, estabeleceram a igualdade, um resultado que, ao fim e ao cabo, não deixa de estar certo.

De resto, Riopelle e Sp. de Espinho mais do que jogaram, deram a entender razões de ocuparem os lugares principais na prova. Lamente-se a lesão de Gonçalves I.

Agora segue-se a «liguinha», na companhia do Estrêla de Portalegre e Cuf do Barreiro, na qual os «tigres» têm todas as possibilidades de alcançarem o seu objectivo: a 1.ª divisão!

Jogo em Pousada de Saragoços.

Árbitro: Lopes Martins de Lisboa.

RIOPELE — Manuel Joaquim; Joça, Vitorino, Fonseca e Teixeira; Albano, Luís Pereira e Neca; Pírruta, Vital e António Luís.

SP. ESPINHO — Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Raul; Meireles, João Carlos e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Malagueta.

Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Vital, aos 41 m.; e Reis, aos 75 m.

Substituições: no Riopelle, aos 54 e 83 minutos, Barros e Rolando renderam Luís Pereira e Teixeira; no Espinho, aos 65 m. Alemão rendeu Meireles.



ATLETISMO

LEITÃO, NOVO TÍTULO «NACIONAL»

O jovem atleta juvenil espinhense esteve, no último fim de semana, em Lisboa, para disputar o «Nacional» de juniores, tendo concorrido aos 5.000 m.

O «tigre», uma vez mais, dando prova do seu excelente valor,

conseguiu levar de vencida os seus comparsas de ocasião, embora, entre eles, não estivesse o «leão» João Campos, que optou por outras provas.

Leitão, ainda que tenha dado a ideia de poder fazer melhor, venceu a prova num tempo que se pode considerar muito bom atendendo à sua idade, pois era um juvenil em prova de seniores.

Eis os resultados da prova que deu mais um título ao jovem espinhense:

5.000 metros — 1.º, António Leitão, Sp. de Espinho, 14.50,4 s.; 2.º, Fernando Fernandes, Sp., 14.53,6; 3.º, José Frias, Marítimo, 15.03 («record» da Madeira); 4.º, Luís Horta, Sp., 15.04,2; 5.º, José Pereira, A.N.A., 15.07,4; 6.º, José Costa, Avintes, 15.08,6; 7.º, Américo Lourenço, Sp., 15.10,6; 8.º, Vítor Fonseca, U. 15.43,6.

Quarenta e oito concorrentes divididos por duas séries.

Tempos de passagem: 3.02 s aos 1000, 4.28 aos 1500, 5.59 aos 2000, 7.30 aos 2500, 9.02 aos 3000 e 12.04 aos 400 metros.

Última volta do vencedor: 62,7 s.

SABIAM QUE...

...O Conselho Superior de Disciplina, na semana passada, e sobre o recurso interposto pelo Riopelle, informou o Sp. de Espinho que tinha três dias para contestar, se quisesse e, para tanto, o Clube teria de depositar para custas do processo a bagatela de 14 contos? Seis meses não chegaram para resolver a questão do jogo Paredes-Riopelle, porém aos Clubes, onde militam dirigentes amadores e onde as disponibilidades financeiras não abundam, dá-se três dias e impõe-se um depósito de 14 contos, se quiserem contestar, uma coisa que acabou por ser resolvida à pressão (pese, embora, quanto a nós, que a razão assistia ao Riopelle), para sair antes do término do campeonato.

SERÁ VERDADE...

...que o proclamado clubismo, e espinhismo, de um certo dirigente, que rompeu com o «seu» idolatrado Clbe, é tanto, tanto, que, agora, se recusa a dar qualquer colaboração já não cedeu, como era habitual, uma viatura que lhe foi pedida para transporte de atletas da Colectividade?

SERÁ VERDADE (AINDA)...

...que há um treinador, de certa modalidade, capaz de amuar e de fazer promessas de demissão pelo facto de não gostar de certas afirmações feitas num Jornal, como se o Jornal como se fosse um órgão do seu Clube, tivesse obrigação de o dizer aquilo que agrada ao sujeito e de não dizer aquilo que lhe possa desagradar, mesmo que seja verdade?

**defesa de
ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

ASSIM VAI A CIDADE

ESCLARECIMENTO

Exmo. Senhor Director de a «Defesa de Espinho»:
José Martins Saraiva Magro e Manuel Saraiva Martins Magro, respectivamente de 46 e 41 anos de idade, residentes na Rua 16 n.º 96, Espinho, sentindo-se lesados com o teor da notícia publicada no Jornal de V. Exa. n.º 2.353, de 13 de Maio corrente, notícia que não corresponde à realidade dos factos, descrevendo uma agressão praticada em 6 do mês corrente contra seu pai, Sr. Américo Martins Magro, quando na verdade, entre eles apenas se passou uma mera discussão familiar, pedem a V. Exa. a rectificação da mesma notícia.

DETIDO COM LIAMBA

— O «Fredy» novamente a contos com a Justiça

No último dia 14 foi detido, pela PSP da Secção de Espinho, Frederico José Amorim dos Reis o «Fredy», de 17 anos, empregado fabril, residente na Rua 41 desta cidade que depois se verificou ter na sua posse duas embalagens de liamba, e um livro de mortalhas. Declarou que a tinha comprado por mil escudos no Porto e que costumava, habitualmente, droga. No entanto, a quantidade apreendida deve valer cerca de 10 contos.

Conforme noticiamos na altura, o «Fredy» foi o único componente da quadrilha que assaltou vários estabelecimentos desta Cidade, a ficar condenado com pena suspensa, tendo os comparsas sido condenados em pena maior.

Entregue ao Tribunal saiu afiançado em 7.500\$00...

OPERAÇÃO STOP

No mesmo dia 14, de madrugada, foram detidos pela PSP de Espinho, José Luís Saraiva de Oliveira, solteiro, de 20 anos, operador de máquinas, residente no lugar de Espinho, S. Félix da Marinha; Maria do Céu Campos Pereira Pinto, solteira de 20 anos, residente em Silvadinho, Silvade-Espinho; Maria Helena Alves da Silva, 16 anos, solteira, residente na Rua 62, n.º 319 desta Cidade.

Todos se faziam transportar num automóvel furtado no Porto, e ainda um tal «Tó», de nome António da Cruz Moura, residente na Rua 15, n.º 986 que conduzia, fugiu ao aperceber-se da operação Stop que decorria na Tabuaça depois de ter desviado o carro para um caminho transversal.

A Maria do Céu tentou também a fuga, mas ao aperceber-se da perseguição da PSP decidiu entregar-se.

Conduzidos para a esquadra, negaram conhecer o referido «Tó» e que este lhes tinha dado uma boleia mas acabaram por declarar a sua identidade.

Foram entregues com o respectivo processo no Tribunal de Espinho, saindo em liberdade...

CONCURSO DE PIANO NA CIDADE DE BRAGA

Após 2 provas, eliminatória e final, alcançou brilhantemente o 2.º prémio, no 1.º Concurso de Piano da cidade de Braga. O jovem pianista Fausto Manuel Neves. Este certame, que se realizou de 2 a 7 de Maio, agrupou cerca de 150 concorrentes, de todos os pontos do país

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

(JARDIM-ESCOLA)

Uma centena de pequeninos — classes infantil e pré-primária — elabora nas mais diversas actividades, uma exposição que estará patente ao público de 23 a 28 do corrente mês, das 10 às 12 hs. e das 15 às 17 hs., na sala auditório desta Academia.

TOURADA A FAVOR DAS ALDEIAS S.O.S.

Iniciativa de grande alcance social, são, sem dúvida, as aldeias S.O.S. para crianças, que começam a proliferar por aí, com o intuito de suprirem lacunas que, na realidade, já deviam estar preenchidas.

Para se conseguir fundos destinados a erguer essas obras, processam-se as mais diversas organizações e, desta feita, em Espinho, promovida pelo Rotary Clube de Vila Nova de Gaia e da Comissão Regional do Norte das Aldeias das Crianças S.O.S., terá lugar, no próximo domingo, pelas 17 horas, e na Praça de Touros «Solverde» uma corrida de touros, na qual os artistas participam graciosamente, na lide de 6 animais

Estarão em praça alguns nomes mais consagrados da tauromaquia portuguesa, nomeadamente os cavaleiros Dr. Fernando Salgueiro e José João Zoio, e o matador Armando Soares. Serão acompanhados por mais dois cavaleiros, Raul Brito e Paulo Caetano, bem como pelo novilheiro Parreirita Cigano, um jovem que procura um lugar ao sol.

Para as rijas pegas, o grupo de forcados Amadores de Montemor-o-Novo, comandados pelo cabo António José Zuzarte.

Portanto, simultaneamente a abertura da época tauromaquia em Espinho, com finalidade de beneficência, para uma iniciativa verdadeiramente de louvar.

TEMAS DE SAÚDE

No programa 2 da RDP, às 18,30 de todas as quartas-feiras, vai para o ar um programa sobre temas de saúde que abordam campanhas de vacinação, saúde infantil, nutrição, etc..

TRANSPORTES URBANOS SUBSÍDIO A CERCIESPINHO

A Fundação Gulbenkian concedeu 200 contos à Cerciespinho para que sejam feitas adaptações no prédio onde está instalada.

DEFERIDOS

Finalmente o Secretário de Estado dos Transportes despachou a exploração dos transportes urbanos da nossa Cidade. Anseio justo dos espinhenses residentes e, principalmente, da juventude estudante que frequenta os estabelecimentos de ensino.

COMPLEXO ESCOLAR

Também aprovado o projecto do complexo escolar que será construído no quarteirão a norte das escolas da tourada conforme já anunciamos.

Após uma ligeiras correcções a fazer será aberto concurso para a sua edificação o que se espera seja brevemente.

ONDA DE ASSALTOS

Na noite de 12 para 13, ao Sr. João de Sousa Teixeira, da Rua 20, 1456-2.º Eesq. furtaram o veículo auto-ligeiro misto CB-65-49.

— x —

No dia 11 do corrente, a gatinagem voltou a assaltar a Cantina da Foseforeira Portuguesa donde levaram artigos no valor de cerca de 6.500\$00.

— x —

Também assaltaram novamente a Associação de Socorros Mútuos, sita na Rua 22 furtando dum cofre a quantia de 25 contos.

— x —

Também assaltaram o posto da Sonap, donde furtaram óleos no valor de 600\$00.

NECROLOGIA

JOÃO DIAS DA SILVA

Faleceu, no lugar do Tojo, em Anta, João Dias da Silva, de 71 anos, casado com Teresa de Jesus da Silva Arantes.

MARIA ADELAIDE DE JESUS LEITE

Nesta cidade, na Rua 14, faleceu Maria Adelaide de Jesus Leite, de 55 anos, casada com Benjamim Alves da Silva.

MARIA DA SILVA MARTINS

Em Paramos faleceu Maria da Silva Martins, de 50 anos, casada Manuel Gomes Pinto.

marés

DIA	PRAIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
21	17.46	3m.10	23.59	0m.93
22	18.23	3m.11	12.04	1m.04
23	19.04	3m.01	12.44	1m.16
24	19.53	2m.92	13.30	1m.28
25	20.51	2m.87	14.27	1m.38
26	21.58	2m.86	15.36	1m.38
27	23.00	2m.93	16.10	1m.30
28	—	—	17.56	1m.14

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115	Câmara Municipal de Espinho	920020
Bombeiros V. Espinho	920005	nhos	920040
Bombeiros V. Espinhenses	920042	Serviços Municipalizados	920038
Hospital de Espinho	920327	P. S. P.	920035
Centro de Enfermagem de Espinho	922329	G. N. R.	920335
Fraça de Táxis	920010	Correios	920621
Posto Médico da Previdência	920664	Abade de Espinho	920323
Centro de Saúde de Espinho	921167	Auto-Viação Espinho	920087
		Estação C.F.	920087

PODE SER ÚTIL

espectáculos

TEATRO S. PEDRO

Dia 20, Sexta-feira — JOGOS NOCTURNOS, com Ingrid Thulin, Keve Hjelm e Lena Brundin — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 21, Sábado — O JOGO DO OURO, com Wong Ping, Chang Yei e Chung Tieng — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 22, Domingo — O COMBOIO DO INFERNNO, com Charles Bronson, Jill Ireland, Ben Johnson e Richard Crenna — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 24, Terça-feira — FLIC STORY, com Alain Delon e J. L. Trintignant — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 26, Quinta-feira — TUDO VAI BEM, com Yves Montand e Jane Fonda — Não aconselhável a menores de 13 anos.

CINE-TEATRO DO CASINO

Dia 20, Sexta-feira — MOISÉS O PROFETA, com Burt Lencaster e Irene Pappas — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 21, Sábado — MOISÉS O PROFETA.

Dia 22, Domingo — MOISÉS O PROFETA.

Dia 23, Segunda-feira — A NOITE MAIS BELA DA MINHA VIDA, com Alberto Sordi e Janet Agren — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 25, Quarta-feira — A FREIRA DE MONZA, com Hardy Kruger e Carla Gravina — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 26, Quinta-feira — PROGRAMA FINAL, com John Finch e Julie Ege — Não aconselhável a menores de 18 anos.

A FEIRA EM FOCO

Na secção «Correio», de «O Comércio do Porto», através da qual os leitores emitem a sua opinião, podia-se ler a que, com a devida vénia transcrevemos a seguir, relativamente à nossa Feira.

BATATA FORA DA TABELA

Como comerciante, já há umas semanas que não compro batata em virtude de ter de as vender ao público no meu estabelecimento de mercearia a 9\$70, que é quanto me pedem (e até mais) na Feira de Espinho, onde me desloco todas as semanas. Na última segunda-feira (18 de Abril) fiquei contudo, deveras surpreendido com o que se estava a passar. Com efeito, dirigi-me a uma vendeira que tinha alguns sacos de batata espanhola, importada pelo Governo para ser vendida à tabela. Pois a referida vendeira pediu-me 11\$00 por cada quilo. Então se o Governo importou batata para ser mantida a tabela de venda a público a 9\$70, como é que se autoriza que nas feiras a mesma batata seja vendida por preço tão fora da tabela? Não haverá fiscalização nas feiras tão rigorosa como nas mercearias? Era bom que as brigadas de fiscalização visitassem mais frequentemente as feiras, pois o que se passa com as batatas está a acontecer com outros artigos.

P.O.M. — S. Félix da Marinha

Já em «DE» chamamos a atenção sobre a especulação na nossa Feira, com a falta de eficaz fiscalização, pedindo a atenção das entidades competentes. O povo não deve continuar a ser espoliado e a nossa Feira, cartaz afamado, não pode criar más fomas, por virtude de quem comete, impunemente, o crime de especulação.

PRECISA-SE

Cabeleireiro/a, muito competente.

Agradece-se só responder quem estiver devidamente habilitado.

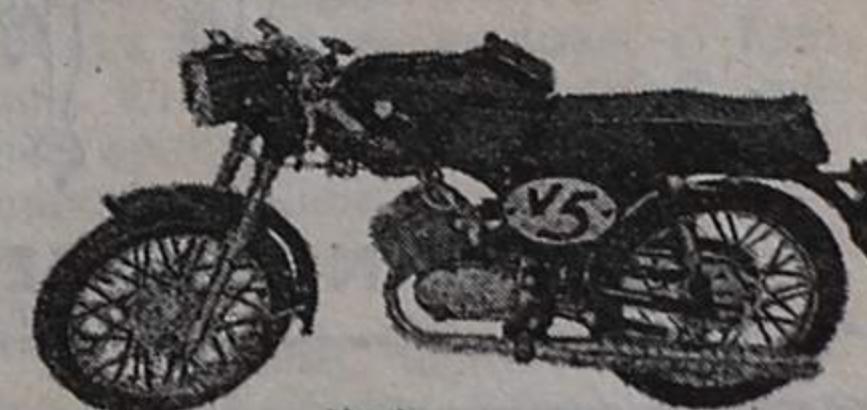
Resposta à redacção ao n.º 157

PRAIA COSTA VERDE E DANIEL NETO (FILHA)

COMUNICADO

Os Concessionários participam aos seus clientes e amigos que, na próxima época balnear, se encontram instalados a norte do Rio Largo.

Ester Neto
António Silva



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

diversos

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

SALÃO EDGAR

CABELEIREIRO DE SENHORAS
COIFFEUR POUR DAMES

INSTITUTO DE BELEZA — MANICURE

EDGAR é modal é actualidade!
 é garantia de eficiência ao serviço da beleza feminina.
 RUA 62 N.º 465 — TELEF. 921143
 ESPINHO

DROFER

DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Mobílias de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeleros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:
 Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS
AO DOMICÍLIOCASA
DE

espinho



★ MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

★ VARIEDADES

— BALLET PICADILLY — Ballet Inglês
 — THE MICHELS — Acrobatas Espanhóis
 — SISSI — Cançonetista

★ RESTAURANTE - BOITE

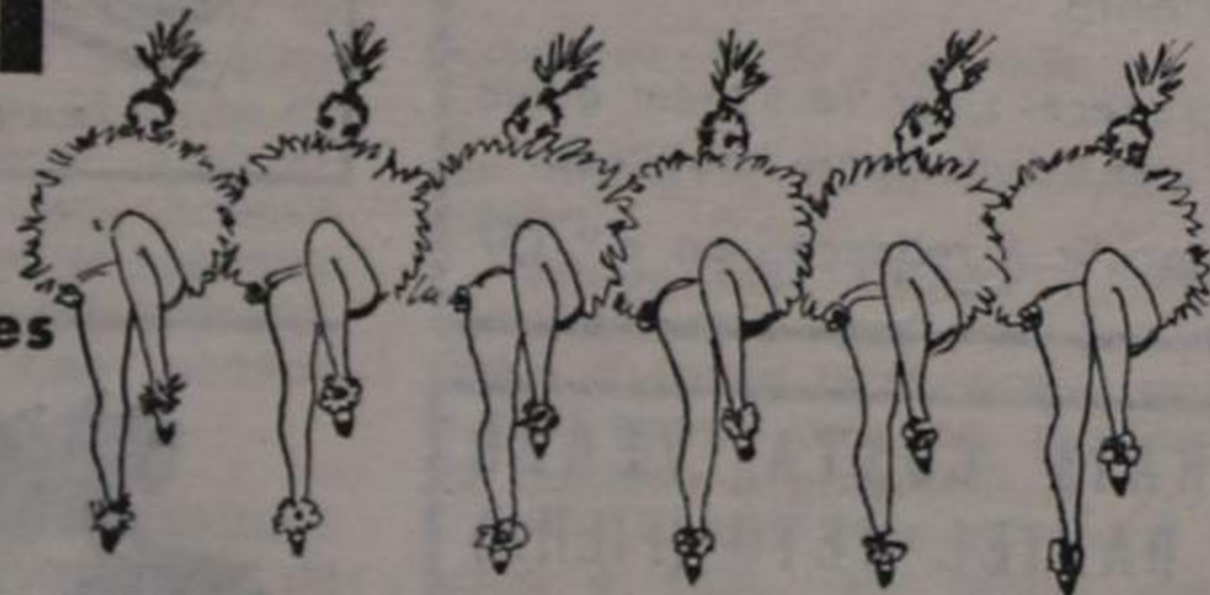
ESMERADO SERVIÇO
 SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES
 A partir de 16 de Maio

jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel - 920238



«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
 Sábados — 9,30 às 12,30 horas

ENSINA-SE

ARTE DE CABELEIREIRO

FALAR NA RUA 62 N.º 465
 TELEFONE, 921143
 ESPINHO

MARCENEIRO

PRECISA-SE

FALAR RUA 35 N.º 465
 ESPINHO

GARAGEM

PASSA-SE OU ALUGA-SE

VENDEM-SE TRÊS AUTOMÓVEIS
 FALAR NA AVENIDA 8, N.º 886
 ESPINHO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA
A ÓLEO

de GAMEIRO SANTOS
 (Sobrinho do Mestre
 ROQUE GAMEIRO)

Dezenas de Quadros para venda
 Rua 43, n.º 26 — Telef. 923276
 (à beira-mar) ESPINHO

Divulgue "DE"

advogados

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

RUA 19 N.º 927 — ESPINHO

Tel. 922432

Diariamente a partir das 14 horas

FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
 ESPINHO

AMADEU J. MORAIS

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412
 Telef.: 920273

Às segundas, quintas e sextas,
 a partir das 17 h.

Leia e assine "DE"

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
 DOENÇAS DOS OLHOS.
 ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
 TELEF. 922470 — ESPINHO

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos
 Serviços de Ortopedia das Universi-
 dades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos
 e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
 ESPINHO

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço
 de Oftalmologia
 do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
 Telef. 380458 PORTO
 às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
 Rua 19 n.º 364-1.º-E.
 Telef. 921218 ESPINHO
 às 2.ª e 6.ª feiras

CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.
 Telefone, 921024

DR. AUCINDIO VALENTE

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs-feirãs
 com hora marcada

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

CASA LUCIANA

Boutique

Rua 19, n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»
 e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,
 Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem
 oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
 Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
 Frente à Igreja

à venda

VENDE-SE

TERRENO COM CERCA
 DE 5.000 m²,
 BOM PARA INDÚSTRIA OU OU-
 TROS FINS SIMILARES, SITO
 EM ESMOJÃES, ANTA.
 FALAR NA RUA 19 N.º 192
 1.º-SALA C

VENDE-SE

TERRENO COM 1800 m², PRÓ-
 PRIO PARA CONSTRUÇÃO, NA
 ESTRADA DO QUARTEL DA
 CARREIRA DE TIRO,
 SILVALDE.

FALAR:
 NA RUA 19 N.º 192-1.º-SALA C

ANDARES

Vendem-se, c' garagem na zona
 residencial de Espinho

Telefone, 921270, todos os dias
 das 13 às 15 e das 20 às 22 h



DESPORTO



SR. DESPORTISTA,

LEIA, MEDITE E... CUMPRA!

Tem de ser espectador responsável

O desporto de alto nível atrai os espectadores. Pela sua presença e o seu apoio, os jogadores são estimulados para um esforço ainda maior. Quando os espectadores são em número elevado, a sua influência pode ser muito poderosa e incitar os jogadores a orientar a sua acção para o melhor ou o pior, no interesse ou em detrimento do jogo.

O que sucede a maior parte das vezes é que os espectadores identificam-se com os jogadores de determinada equipa, dando-lhes o seu apoio; se este estímulo se mantiver espontâneo e não cair no excesso, o espírito do jogo não se altera, e, até pelo contrário, a sua influência é favorável ao sucesso do encontro.

Mas, se o apoio for excessivo, se se degenerar em chauvinismo local agudo, em nacionalismo, em racismo, poderá resultar num clima de ódio entre os jogadores e os espectadores. Neste clima os jogadores directores-técnicos e treinadores podem ser levados a procurar a vitória por todos os meios e o árbitro ser submetido a pressões inaceitáveis. Quando este apoio atinge o fanatismo como às vezes sucede, o desporto aparece-nos sob um aspecto medonho: a violência desencadeia-se sobre o terreno e sobre o público, causando estragos materiais e físicos. Num tal ambiente, o respeito e a camaradagem desaparecem e os fins do desporto são destruídos.

Medidas eficazes para controlar os excessos dos espectadores são indispensáveis e devem passar para além de simples censura. Isto exige um estudo atento das causas de tal comportamento; algumas têm a sua origem no desporto, outras não. Em alguns países, por exemplo, espectadores utilizam as manifestações desportivas para desafiar a ordem pública e a autoridade o que leva ao vandalismo e à brutalidade. Esta questão não pode ser ignorada pelo desporto, mas é, acima de tudo, um problema na sociedade no seu conjunto.

É importante que, a longo prazo, os espectadores sejam educados de forma a que desejem e apreciem a pericia técnica e a atitude leal dos jogadores ou das equipas, sejam elas quais forem. Terão, assim, uma atitude de estímulo positivo em vez de um comportamento negativo: vaias, apupos e insultos que se têm vindo a desenvolver tanto nestes últimos anos.

País e educadores têm um papel importante na educação de todos os jovens espectadores. Quanto aos «mass media» e grupos de apoio, que em certos desportos estão ligados aos clubes e às equipas, também têm uma indispensável e importante contribuição a dar.

O peso das responsabilidades dos espectadores não deve ser subestimado, dada a sua poderosa influência para o melhor ou para o pior sobre os jogadores e entidades desportivas. Não é para influenciar os jogadores que as massas assistem a manifestações desportivas, mas sim pelo prazer desportivo. No entanto, este prazer só atingirá a sua plenitude se, ao apoiarem os jogadores, também incentivarem o «fair play».

(Do «Manifesto sobre o «fair play», do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto)

DE APLAUDIR

Moradores do bairro «Violas», ao sul de Espinho, mostram-se interessados em dinamizar o desporto ali, sobretudo para os indivíduos mais maduros e quantos não têm possibilidade de fazer exercício físico, como útil ocupação dos tempos de lazer, colhendo, naturalmente, benefícios. Oxalá a ideia pegue, mas a sério, tanto mais que aquele bairro é populoso, contando com elevado número de antigos desportistas e, até, de professores de educação física, beneficiando, além disso, de excelentes condições, já que possui uma natural «pista» de atletismo nos passeios que circundam a zona verde lá existente, bem como local para um recinto desportivo, capaz de possibilitar a prática de várias modalidades. Uma iniciativa de louvar, a merecer a congregação de esforços de todos os desportistas-moradores da zona para a levarem à frente.

ELEIÇÕES NA AAE

Na próxima quinta-feira, a AAE vai eleger os seus novos dirigentes, para substituição da actual Comissão Directiva, que funciona desde o fim do ano passado. A boca pequena, fala-se no aparecimento de mais de uma lista a sufrágio, mas de directrizes antagónicas quanto à forma de condução do Clube. Entretanto, outro ponto de importância nessa assembleia, será uma questão levantada em torno da Secção Cultural do Clube, nomeadamente do sector de Teatro, problema que sofreu especulações, relativamente à sua essência.

TÔMBOLA DA SCE

A dedicada rapaziada que, há longos anos, põe a «Tômbola» a funcionar, e a «Tômbola» tem autênticas estruturas de empresa comercial de envergadura significativa, requerendo uma «máquina» humana e técnica a trabalhar em pleno, está já arrancar com a organização desse verdadeiro «tômbola» para o Clube, com o intuito de principiar a funcionar no dia 4 de Junho, «DE» esteve na «Tômbola» um destes dias, tomando contacto com a organização; que exige, na realidade,

(Continua na página 2)

ASSEMBLEIA (HOJE) NO SCE

Reuniu o Conselho Geral. Em análise, apenas a problemática relacionada com o futebol principal do Clube. Unanimidade quanto à meta a alcançar: 1.ª divisão. Marcada para hoje, uma assembleia geral, para dissecar com os associados os problemas. E para lhes pedir anuência na emissão de bilhetes especiais nos jogos com a Cuf e Estrela de Portalegre. Considera-se indispensável um reforço de receitas nesta altura. Por fim, foi ultrapassado um certo impasse quanto ao elenco directivo. Desfalco de alguns elementos, encontrou finalmente substitutos. E vai estudar, a curto prazo, a reestruturação administrativa da colectividade.

PALPITE

Uma semana (a última) sem vencedor. Portanto, o prémio acumulará para o sorteio final das senhas.

LEITÃO CONTINUA E...

Enquanto há quem entenda ser pernicioso dizer-se a verdade sobre o real valor do atleta espinhense António Leitão, o prof. Moniz Pereira, (e parece que ninguém duvidará de que se trata de verdadeira autoridade em matéria de atletismo!) afirmava na sua crónica em «A Bola»:

«...que farão dele um corredor de velocidade de eleição.

Ainda no mesmo plano, dada a sua juventude, estiveram os juvenis António Leitão, do Sporting de Espinho, e Paulo Rodrigues, do Benfica.

O primeiro fez 14.50,4s na légua — um belo tempo, mesmo nos países do mais alto nível técnico da modalidade — e o segundo...

DESERÇÕES

Se por um lado o plantel dos «tigres» se reforça, como já anunciamos, por outro sofre naturais baixas. Vaqueiro (em vez de Leixões), Serrão I e Serrão II.vão para o Rio Ave e Juvenal também sai.

OPINIÃO

O jornalista Santos Neves, que fez para «A Bola» o relato do Riopole-Sp. de Espinho, emitiu esta curiosa opinião sobre os «tigres».

«Em resumo, este Espinho é uma equipa sem grandes «arrebiques técnicos (frise-se que no entanto, também já sem nada de pontapé para a frente de qualquer maneira), mas um conjunto «machão», que joga ««despachado» e que revela boa condição física — «argumentos» que, nesta ponta final da época, na hora da «liguilla» decisiva lhe podem ser preciosos...»

COMBOIO ESPECIAL

No domingo, o Sp. de Espinho vai de abalada ao Barreiro, iniciar a «liguilla», defrontando a Cuf. Espinho vai com os «tigres» e um comboio especial sai às 7.00 h. de domingo.

As inscrições devem ser feitas na Tabacaria «Sporting».

KÁGADOS

No domingo voltam à actividade. O ponto de reunião será no Largo da Câmara e, como de costume, às 9.30 horas.

A equipa Júnior do SCE

Teve a sua festa de homenagem

Por TIBÉRIO COELHO

Com bastante público presente, teve lugar, no passado sábado, no campo da «Avenida», a festa de homenagem à equipa júnior dos espinhenses, que se sagrou Campeã Distrital da 2.ª Divisão aveirense. Fruto do trabalho desenvolvido por João Félix, esta equipa, ao longo de todo o campeonato, não conheceu o «sabor» amargo da derrota, apenas cedendo um empate, facto que é de realçar e abona a capacidade dos elementos que integram a equipa, sabido, como é, da dificuldade que existe em «passar» nalguns campos, bem como do caseirismo, que nestes revelam a maioria dos árbitros aveirenses. Agora, ficamos a aguardar que os responsáveis pelos «tigres» soibam dar o bom rumo a estas esperanças do seu «viveiro», para que, no futuro, não vejamos jovens espinhenses a «brilhar» noutros clubes, como aconteceu a Jesus, Bóia, Fidalgo, Maia, etc., e que neste momento, tanta falta fazem. Sabemos, perfeitamente, que se estes jovens forem devidamente acarinhados e conduzidos, o «Espinho» estará no caminho da «poupança» e revelando os atletas da sua «fábrica». Matéria não falta! Mas aguardemos...

E, voltando novamente à festa do último sábado, começamos por realçar a exibição das escolas de jogadores, que sob os olhares de Meireles, deram alguns «pontapés», como que mostrando aos presentes a pretensão de seguirem as «pisadas», da equipa ho-

menageada. Seguiu-se um jogo de «veteranos», a contar para o respectivo campeonato, que opôs os «velinhos» de Espinho aos de Oliveira do Douro. O resultado final de 2-2, premeja a aplicação das duas equipas. Vários lances «dos bons velhos tempos», arrancaram palmas à assistência, que seguiu com agrado este desafio. De seguida, houve um desfile das duas equipas populares do concelho, ao qual não faltou a do ciclismo do Académico, que veio dar um ambiente lindo a esta festa. Por Gino Padrão, Fernando Vítor, Alberto Alves e António Pardilhó, foram entregues medalhas comemorativas do feito a todos os componentes da equipa júnior. A seguir, teve lugar o embate que opôs os campeões à turma do Leixões.

O jogo foi agradável de seguir, principalmente no 1.º tempo, já que, na 2.ª metade, as duas equipas procederam a diversas substituições, o que baixou o rendimento das duas equipas. O Espinho ainda chegou aos 2-0, mas não soube manter a margem, acabando a equipa leixonense por vir a vencer o encontro e a taça em disputa.

O Espinho, alinhou com: Domingos; Rogério, Afonso, Rui e Luis; Mário, Sabença e Alfredo. Marques, Gonçalves e Jesus.

Ao intervalo, 2-2. Marcaram pelos espinhenses: Gonçalves e Jesus.

PLACARD

DE RESULTADOS

ANDEBOL
Regional de Juniores
SCE - Maia ... 13-14

FUTEBOL
Veteranos
SCE - O. Douro ... 2-2

BASQUETEBOL
Torneio de Encerramento
BPA-AAE ... 87-21

HÓQUEI EM CAMPO
Regional de Seniores
Ramaldense-AAE ... 2-1

HÓQUEI EM PATINS
Regional de Infantis
Valongo-AAE ... 1-17

Regional de Iniciados
F. C. do Porto-AAE ... 1-3
AAE-Rio Tinto ... 20-1

Regional de Juniores
F. C. do Porto-AAE ... 6-3

Nacional de Seniores
AAE-I. Sagres ... Adiado

VOLEIBOL

Nacional de Iniciados
S. Mamede-SCE ... 3-1
Nacional de Juniores
F. C. do Porto-SCE ... 3-1

Taça de Portugal — Feminino
AAE-SCE ... 2-3

Taça de Portugal — Masculino
AAE-Além de Moscauíde V.F.C.
SCE-Orfeão da Feira ... 3-0

TOTOBOLA

CONCURSO

«ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»
«Defesa de Espinho»-Desporto
N.º 39 - 29 MAIO - 77

Res.	1.ª parte	2.ª parte	final
	1. Beira-Mar - Leixões	1	
	2. Montijo-Portimonense	1	
	3. Sporting-Belenenses	X	
	4. Braga-Boavista	X	
	5. Estoril-Setúbal	X	
	6. Beira-Mar - Leixões	1	
	7. Montijo-Portimonense	1	
	8. Porto-Guimarães	1	
	9. Atlético-Benfica	2	
	10. Sporting-Belenenses	1	
	11. Braga-Boavista	1	
	12. Estoril-Setúbal	1	
	13. Varzim-Académico	X	

CORFI-Organizações Industriais Textéis Manuel de Oliveira Violas, S. A. R. L.

SILVALDE—ESPINHO

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

Senhores Accionistas:

Um ano mais transcorrido, vem este Conselho de Administração, como prescreve a lei e os estatutos, submeter à apreciação e votação o Relatório e Contas relativos ao ano de 1976.

Foi este ano caracterizado por uma pequena recuperação, relativamente aos maus resultados de 1975, mas ainda é apresentado um resultado negativo. Aliás, poderá afirmar-se que essa recuperação só foi nítida nos últimos meses do ano, anteveendo-se, assim, que no ano de 1977 se reestabelecerá o equilíbrio.

Fundamentalmente, as dificuldades sentidas por esta empresa localizaram-se em todas as áreas da gestão, desde a quebra de encomendas até às dificuldades quanto ao abastecimento das matérias primas, e ainda no que respeita à produtividade do trabalho. Entretanto, é evidente que a quebra das encomendas se deve à falta de poder competitivo da empresa, que decorreu do rápido e excessivo incremento dos salários nos últimos dois anos.

Por outro lado, as dificuldades do abastecimento de matérias primas — consequentes ao processo de descolonização — deram lugar a tentativas de solução do problema sob a égide do Ministério do Comércio Externo, em associação com os outros fabricantes nacionais. Acresce que, não obstante uma melhoria nas relações laborais nesta empresa, ainda se esteve longe dos níveis de produtividade do trabalho normais.

Além disso, os países produtores da fibra de sisal, nomeadamente o Brasil e México, praticam preços da fibra mais elevados que os dos produtos acabados postos nos Estados Unidos e noutros Países.

Tratando-se de países com índices salariais bastante mais baixos do que os nossos e com produtividade igual, senão superior, senhores da matéria prima de que necessitamos e subsidiados na exportação de produtos acabados na ordem dos 30%, não vemos meios de fazer face a tal poder concorrencial, a não ser por intermédio da produtividade quantitativa e qualificativa e de subsídios estatais à exportação. De outro modo não teremos possibilidades de sobreviver e restar-nos-á a esperança duma possível reconversão da empresa. Mas aí, são tantas as dificuldades, a começar pela pouca qualificação da nossa mão de obra, que inúmeras seria fastidioso.

Em consequência, a capacidade, em média, só foi utilizada em 50%, e as vendas anuais cifram-se apenas em 199 mil contos. O prejuízo do exercício, entretanto, foi contabilizado no montante de 8.784.951\$57, não traduzindo verdadeiramente a quebra da actividade da empresa em razão das provisões acumuladas nos anos anteriores. Os investimentos (aumento do capital fixo) totalizaram, entretanto, e apenas 318.129\$50.

Ao terminar este Relatório, deseja esta Administração manifestar o seu reconhecimento pela cooperação prestada pelo Conselho Fiscal.

Silvalde-Espinho, 24 de Fevereiro de 1977

A ADMINISTRAÇÃO
MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS
RITA CELESTE SOARES VIOLAS
ENG.º EDGAR ALVES FERREIRA

ACTIVO

CIRCULANTE

Disponível:

Caixa	584.519\$00	
Depósitos à ordem	13.213.681\$17	13.798.200\$17

Realizável:

Clientes	56.429.984\$87	
Fornecedores (Saldos Devedores)	3.310.610\$00	
Devedores e Credores	11.248\$50	
Letras a receber	36.515.033\$50	
Matérias primas	10.281.261\$70	
Arrecadações de materiais	7.920.335\$53	
Manufaturas	36.356.807\$39	
Mercadorias adquiridas para venda	1.415.685\$76	152.240.967\$25

IMOBILIZADO

Afecto à exploração:

Móveis	4.791.229\$82	
Móveis e utensílios	2.661.084\$07	
Equipamento industrial	61.356.620\$00	
Viaturas de transporte e de carga	831.220\$20	
Gastos de instalação	9.314.840\$00	
	78.954.994\$09	
Reintegrações	69.768.599\$39	
	9.186.394\$70	

Não afecto à exploração:

Participações financeiras	40.188.900\$70	49.375.295\$40
Encargos antecipados	125.020\$60	125.020\$60
Total do activo		215.539.483\$42

PASSIVO

EXIGIVEL

Clientes (Saldos credores)	1.269.310\$20	
Fornecedores	16.672.557\$08	
Devedores e credores	5.952.867\$00	
Letras a pagar	8.400.000\$00	
Livranças e financiamentos	5.575.177\$60	37.869.911\$88

DE REGULARIZAÇÃO

Provisões	60.708.662\$10	60.708.662\$10
Total do passivo		98.578.573\$98

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital	45.000.000\$00
Fundo de reserva legal	5.250.000\$00
Reserva para reinvestimentos	95.750.000\$00
	146.000.000\$00

Lucros e perdas:

Prejuízo do exercício de 1975	-20.254.138\$99	
Prejuízo do exercício	-8.784.951\$57	-29.039.090\$56
		116.960.909\$44
		215.539.483\$42

CONTAS DE ORDEM

Devedores por créditos abertos	33.835\$40	
Cauções estatutárias	150.000\$00	
Devedores por garantias prestadas	9.582.710\$00	
Devedores por mercadorias vendidas pela Exporcorda	1.216.939\$30	
Letras descontadas	2.531.133\$60	
Devedores por mercadorias expedidas à consignação	31.848\$70	
Créditos abertos		33.835\$40
Credores por acções depositadas		150.000\$00
Credores por garantias prestadas		9.582.710\$00
Mercadorias adquiridas p/ Exporcorda		1.216.939\$30
Responsabilidade p/ letras descontadas		2.531.133\$60
Mercadorias expedidas à consignação		31.848\$70
	13.546.467\$00	13.546.467\$00

CORFI, 31/12/76

O TÉCNICO DE CONTAS

JOSÉ LUIS RODRIGUES AUGUSTO

A ADMINISTRAÇÃO
MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS
RITA CELESTE SOARES VIOLAS
ENG.º EDGAR ALVES FERREIRA

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS»

	DÉBITO	CRÉDITO
Saldo do exercício anterior	20.254.138\$99	
Resultados da exploração geral	9.412.442\$57	
Ganhos e perdas de exercícios findos		27.491\$00
Ganhos e perdas excepcionais		600.000\$00

Saldo apurado:

Prejuízo do exercício de 1975	20.254.138\$99	
Prejuízo do exercício de 1976	8.784.951\$57	29.039.090\$56
	29.666.581\$56	29.666.581\$56

CORFI, 31/12/76

O TÉCNICO DE CONTAS
JOSÉ LUIS RODRIGUES AUGUSTO

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «EXPLORAÇÃO GERAL»

DÉBITOS

Custos por natureza:

Mercadorias adquiridas	361.374\$04
Consumo de matérias primas	86.783.919\$63
Consumo de materiais subsidiários	4.371.480\$47
Consumo de materiais de embalagem	4.478.794\$55
Outros consumos	4.596.307\$54
Variação da produção	23.293.528\$48
Conservações e reparações	1.410.044\$51
Encargos diversos industriais	1.233.425\$00

Remunerações:

Órgãos sociais	986.600\$00
Pessoal	66.718.524\$90
Encargos sociais	13.805.205\$10
Gastos diversos de venda e distribuição	18.357.446\$85
Comissões de vendas	1.410.581\$90
Publicidade	46.345\$40
Encargos diversos administrativos	3.622.811\$69
Encargos financeiros	2.711.850\$29
Contribuições e impostos	12.009.068\$20
Amortizações	1.467.042\$30
Dotações a provisões	7.184.533\$40

CRÉDITOS

Proveitos por natureza

Vendas	181.357.030\$94
Serviços e trabalhos prestados	17.394.625\$30
Trabalhos para a própria empresa	445.055\$50
Resultados financeiros	7.213.610\$50
Resultados acidentais	679.874\$34
Regularização de provisões	38.359.645\$10

Saldo	254.862.284\$25	254.449.841\$68
		9.412.442\$57
	254.862.284\$25	254.862.284\$25

CORFI, 31/12/76

O TÉCNICO DE CONTAS
JOSÉ LUIS RODRIGUES AUGUSTO

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31/12/76

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Valor de Balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
				Total	Unitário		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
1 Participações financeiras:								
1.1 Quotas								
1.1.1 Quota na Expocorda-Exportadora de Cordoaria, Lda. ...	1	200.000\$00	200.000\$00	200.000\$00	200.000\$00	200.000\$00	—\$—	—\$—
1.1.2 Quota na Unicorfil-Transportes Marítimos de Cordoaria, Lda. ...	1	25.000\$00	25.000\$00	25.000\$00	25.000\$00	25.000\$00	—\$—	—\$—
1.2 Acções								
(a) 1.2.1 Acções da Corfi-Española, S.A.	9.000	—\$—	—\$—	—\$—	39.463.900\$70	39.463.900\$70	—\$—	—\$—
					39.688.900\$70	39.688.900\$70		
1.9 Total	9.002							
2 Outras aplicações:								
2.1 Títulos Nacionais								
2.1.1 Títulos de dívida pública obrigações do tesouro 10% — 1975 ...	1.000	500\$00	500\$00	500\$00	500.000\$00	500.000\$00	—\$—	—\$—
Total geral	10.002				40.188.900\$70	40.188.900\$70		

a) O valor nominal, preço médio de compra e valor unitário de Balanço das Acções da CORFI-ESPAÑOLA, S.A. é de Pts. 10.000,00

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De acordo com as disposições legais e estatutárias em vigor, procedeu este Conselho Fiscal, durante o ano de 1976, à análise da Contabilidade desta empresa, tendo sempre verificado a sua regularidade.


Neste seu trabalho, recebeu plena e pronta cooperação da Administração, pelo que está em condições de reconhecer que o Relatório e Contas elaborados pelo Conselho de Administração para submissão à Assembleia Geral descrevem, com correcção, o que foi a actividade desta empresa no ano passado, atestando ainda que os critérios valorimétricos utilizados no cálculo do valor das existências reportadas à data de 31 de Dezembro último corresponde não só à prática seguida nos anos transactos como também às prescrições legais em vigor.

Em consequência, este conselho propõe:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo seu labor no exercício de 1976, voto extensivo a todos os colaboradores da empresa.

Silvalde-Espinho, 11 de Março de 1977

O CONSELHO FISCAL
DR. BENTO COELHO DA ROCHA
MÁRIO VALENTE LEAL
FRANCISCO JOÃO GOMES DE CASTRO
FRANCISCO JOAQUIM PAIS



A VISITA DA CORNELIA

CONCURSO DA RTP

CONCURSO A VISITA DA CORNELIA

RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP

Apartado 1423 - Lisboa 1

CONCORRENTE

Nome

Morada

Localidade Telefone

Distrito

Nome

Morada

Localidade Telefone

Distrito

ACOMPANHANTE

Nome

Morada

Localidade Telefone

Distrito


Nome

Morada

Localidade Telefone

Distrito

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 Lisboa-1, colado em postal, modelo normal dos CTP.



cole no endereço postal

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

CARROS DE EMIGRANTES

TEM DESCONTO DE 50 A 80%, SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIA


Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de cartas de condução, documentos para passaporte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc. Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

AGÊNCIA CARDOSO
RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARAES

ou

RUA DA FABRICA, 46-2.º-Dt.º
TELEF. 24352 — PORTO
(A 100 metros da Praça da Liberdade)

LORDESCRITAS
LORDELO (PAREDES)
TELEF. 943703



A VISITA DA CORNELIA

CONCURSO DA RTP

CONCURSO A VISITA DA CORNELIA

RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP

Apartado 1266 - Lisboa 1

Sessão No

Data

Obra

Editor

Ano de Publicação

Capítulo

Página

Pergunta

Resposta


Nome

Morada

Localidade Telefone

Distrito

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível a pergunta, a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266 Lisboa 1, colado em postal, modelo normal dos CTP.



cole no endereço postal

MÓVEIS COSTA VERDE

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!
E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO

ABRIL... ABRIL, Salta o touro do covil

Os dias um tanto calorosos da Primavera sai o despertar no aficionado da Festa Brava o desejo de regressar ao espectáculo da sua predilecção.

A seda e o ouro, ornamento do traje de luces dos «diestros», saiem do recato onde repousaram durante a invernia, para animar ora a magia dum lance de capote, ora o encanto dum recorte da flanela da muleta do matador, num cerimonial entre o sangue e a glória.

Animam-se as «peñas», tertúlias e agremiações taurinas cheia do bulício tão próprio dos apaixonados dos touros. Surgem os motivos de discussão, a diversidade de critérios. — No dia que termine essa divisão de opiniões, acabou a Festa Brava opinava o famoso escritor taurino Gregorio Corrochano.

Já se discutiram as famosas corridas «falleras» valencianas, realizadas em Março onde desfilarão na arena doirada, toureiros de classe de classe é touros de corpulência e bravura.

Em vésperas da deslumbrante feira de Sevilha, ultimam-se os preparativos e a procura de bilhetes para estar presente nas tendas da «Real Mestranza». Nos «carteles» e programas dispersos sobre o urbe, estão expressos os nomes dos artistas de nomeada e das boas ganaderías dos campos andaluzes ou salamanquinos.

É na feira de Sevilha, ou nas da isidrada na Monumental de Madrid que o comportamento dos toureiros na arena dita os elencos para as restantes feiras, da terra de «pan y toros».

Uma orelha cortada com merecimento à sombra da Giralda ou nos Ventas em Madrid, constitui garante para atingir milhões de pesetas no fim da temporada.

Nestes princípios de Abril, a ausência de jornais da especialidade e o pouco convívio com taurinas, não nos permitem fazer amigos «placeados» nas andanças largos prognósticos sobre a temporada 1977.

Em Portugal onde o interesse é diminuto, pouco há que contar ainda.

Temos no entanto conhecimento da corrida de Vila Franca de Xira, onde triunfaram os touros da famosa ganadería de Palha Blanco conhecida divisa fundada em 1875, original da pura casta vasqueña de Concha y Sierra e refrescada depois com sementais de Miura o que ocasionou um temperamento de extrema dureza, dando origem a graves incidentes alguns até mortais.

Em 1943 deliberaram os seus proprietários introduzir na sua ganadería, vacas de Pinto Barreiros e sementais de Juan Belmonte e de Ortega, de origem Vistahermosa, conseguindo uma modificação positiva no comportamento dos touros na arena.

Ora os lidados nesta corrida já foram produtos desta linha de boa estampa e bravura.

Pesavam uma média de 500 Kg. e deram animada lide aos cavaleiros, Mestre Batista, Alvaro Domeq e ao jovem João Moura que alcançou grande triunfo, aliando a alegria e audácia do «rejoneo» espanhol, à beleza da lide clássica portuguesa.

Fica-nos a esperança de o ver incluído numa corrida a realizar em Espinho, esta temporada, que tardará até Agosto infelizmente.

Já que falamos das corridas desta cidade nortenha, não queremos deixar de lamentar que a Sociedade Campo Pequeno que explora a praça de touros «Sol-Verde», continue a seguir a norma de realizar somente quatro corridas por temporada.

Por Barata Ribeiro

Esquece a referida Sociedade as condições excelentes da praça de Espinho, onde podia realizar-se mais espectáculos, como novilhadas, variedades taurina, toureiro cómico, etc. etc.

Não faltaria público desde que os espectáculos fossem bem reclamados, especialmente no Porto onde a propaganda é necessária que seja activa e fora do estilo constituído por á modelos de cartazes já vistos e revistos desde o famoso e inesquecível Manuel dos Santos.

O público já não repara à força de os ver colados nos muros e paredes. Renovem a propaganda para evitar que seja sempre a mesma coisa.

Diz a Sociedade do Campo Pequeno que tem prejuízos em Espinho Mas, no entanto, os encargos continuam os mesmos de 1973 e a «folha de praça» continua sem alterações não obstante as reclamações pessoais que não conseguem ser ouvidos pelos gerentes do Campo Pequeno.

Em Lisboa, a corrida da inauguração nada teve que mereça notícia especial.

Lidaram-se touros do dr. Ortigão Costa, com a intervenção de dois cavaleiros e dois espadas que contam já 15 anos de alternativa e com idade pouco propícia a semelhantes funções.

Continuam completamente esquecidos os novos que simbolizam o renascimento e interesse da juventude.

Apraz-nos no meio desta tristeza louvar a feliz e espontânea aparição da nova tertúlia tauromáquica «4 maletilhas», mais um baluarte em defesa da Festa Brava.

Os nomes de Eduardo Pizarro Monteiro, José da Silva Lanceiro (José de Lisboa) Sebastião Saraiva e Abrantes Gouveia, são sobejamente conhecidos da aficção portuguesa e espanhola como bibliógrafos, ensaístas, críticos e aficionados de muita «solera».

Depositamos neles as maiores esperanças para uma renovação da Festa Nacional.

Sobre o Grupo Tauromáquico de Espinho fundado em 1972, do qual fui sócio fundador n.º 1, mas nunca director, teve uma vida efémera e foi pena...

Um grupo de aficionados espanhóis pensou na sua organização, entusiasmado com a inauguração da nova praça de touros, considerando aliciente na renovação da aficção nortenha.

Foi estruturado em boas linhas, conseguiu as atenções da aficção do Norte, estabeleceu relações com associações congéneres nacionais e estrangeiras, granjeou simpatias locais; foi um êxito o dia da sua inauguração oficial.

Porém nem isto tudo foi suficiente para afastar o falso interesse de pessoas que se diziam aficionadas à festa de touros.

Seguiram-se direcções e membros directivos, incompetentes, desinteressados, impregnados de defeitos derrotistas que esqueceram as responsabilidades adquiridas, desprezando até os seus próprios compromissos.

Nestas circunstâncias há que louvar a atitude da Direcção e Corporação dos Bombeiros Voluntários de Espinho que, em boa hora, o expulsaram da sua Sede onde o Grupo tinha as suas instalações, por prática de actos que brigavam até com a moralidade pública.

Espinho 15-4-77

José Barata Ribeiro

Matrículas na Escola Primária

Segundo um recente despacho do Senhor Secretário da Orientação Pedagógica, publicado no Diário da República, de 27 do mês findo, foi determinado o seguinte:

— Para ingresso nas escolas primárias mantém-se a idade obrigatória de 7 anos completos até 31 de Março do ano lectivo a que a matrícula respeita;

— A partir do ano lectivo próximo e à medida que as condições o forem permitindo, a idade de ingresso autorizada é a de 6 anos completos até 31 de Dezembro;

— Não será, porém, permitido o ingresso na escola primária quando a média, por professor, for na primeira fase superior a 30 alunos.

Esclarece-se ainda que os alunos que vão ser matriculados pela primeira vez deverão fazê-lo, aos sábados, das nove às 12 horas, de 21 de Maio a 18 de Junho.

A inscrição dos restantes alunos será de 8 a 15 de Julho.

Aproveitamos a oportunidade para repetir o que dissemos no nosso número de 20-10-76.

Dirigimo-nos, agora, não só aos professores do núcleo escolar de Espinho mas também às autoridades escolares responsáveis para que se acabe de uma vez para sempre com a divisão ilegal do núcleo em zonas.

A demarcação dessas fronteiras, aliás injustificáveis, tem vindo a criar atritos e a prejudicar os interesses da comunidade espinhense, pois apenas tem servido alguns interesses particulares dos docentes.

Tal delimitação visa a manutenção dos lugares e dos regimes de curso duplo, com prejuízo das crianças e adulteração da feição democrática de a Escola dos nossos dias deve ter.

Fazemos este apelo no sentido de que a Escola sirva efectivamente os legítimos interesses das crianças e da comunidade e que cada um escolha livremente a escola que mais lhe convenha.

Esperamos que no próximo ano lectivo tudo seja reposto no seu devido lugar como é certamente desejo de todos.

CADA QUAL A SUA OPINIÃO

Não houve deserção!

No n.º 2352 de Defesa de Espinho, jornal de que V. Ex.º é meu digno director e eu assinante, e na secção de Desporto, vem uma notícia relacionada com a Secção de Hoquei em Patins da AAE, em que eu sou particularmente visado pelo articulista.

Dado que considero incorrecta tal notícia, e até mesmo tendenciosa, venho pela presente prestar os esclarecimentos que se impõe, não tanto porque me moleste o termo «deserção», mas apenas no sentido de que a massa associativa da AAE, em particular, e o público de Espinho, fiquem a conhecer a verdade verdadeira, relativamente ao cargo que exerci durante 7 meses, no hoquei em patins.

1.º — Em carta de 25/3/77, dirigida à Exma. Comissão Directiva da AAE e na qual exponho detalhadamente as causas que motivaram a minha retirada, apresentei o meu pedido de demissão, que viria a ser aceite em virtude de não ter recebido qualquer resposta.

2.º — O cargo que me foi confiado, e que procurei exercer com toda a honestidade e lealdade, foi o de Chefe de Secção, e não de seccionista de seniores, como pretende o articulista;

3.º — Quando deixei efectivamente o cargo, o que se concretizou apenas no fim de Abril fin-

TEMPO DE MEDITAÇÃO

Campanha contra o lixo na Régua

Uma das características mais típicas da sociedade em que vivemos é a sua enorme capacidade de produção de lixo e a sua incapacidade prática de resolver o problema de os aproveitar ou de os destruir sem consequências nocivas para a qualidade do ambiente.

Desde as maiores cidades aos lugares menos populosos, vêem-se as autoridades preocupadas com o que não-de fazer aos detritos resultantes da actividade humana; mas se esta preocupação é, para alguns, motivo de acções concretas, para outros é mais um motivo de amargura, pela impotência, ou de simples «deixa andar» e esquecimento.

Não se verificou esta última atitude na Câmara Municipal da Régua, onde, na semana de 7 a 12 de Março p.p., se organizou uma mobilização da população no sentido de esta tomar consciência do que significa «viver» no meio do lixo, dos problemas que se levantam com a sua remoção e destruição. Já que não se possuem instalações de reaproveitamento ou mesmo de simples incineração, e ainda o que representa para a saúde, para o bem-estar e para a própria estética, a existência de montueiras, de detritos espalhados por todo o lado, etc.

Preocupou-se a Câmara particularmente com a consciencialização da juventude para o que solicitou a participação de alunos e professores e pediu a colaboração da Comissão Nacional do Ambiente.

Millhares de jovens dos 5 aos 18 anos percorreram na manhã do dia 9 de Março as ruas da Régua, empunhando cartazes e distribuindo manifestos em que se pedia a todos para manterem a sua terra limpa e esclarecia a população dos perigos das lixeiras.

Esta manifestação foi o culminar dum trabalho escolar de informação e continuou-se com a participação de uma equipa da Comissão Nacional do Ambiente, que no cinema local, a abarrotar de jovens (talvez cerca de 2000), projectou filmes alusivos ao tema e que na Escola Secundária e do Ciclo dialogou com os alunos e professores até à noite.

Após o jantar, no mercado local fez a mesma equipa uma sessão de projecção de filmes para a população adulta, que teve menor êxito que a da juventude. Os adultos comportaram-se com cepticismo ou descrença, parecendo não acreditar ser possível viver sem lixo.

Nos contactos havidos com o presidente e vereadores da Câmara, constatou a equipa da Comissão Nacional do Ambiente o desejo de se prosseguir nesta campanha, que tem de ser de todos os dias, e ouviu as lamentações de quem deseja fazer alguma coisa, mas a quem falta quase tudo. A lixeira fumarenta da Régua, junto à estrada nacional, perto das Caldas de Moledo, lá está para o demonstrar.

(In Boletim da Comissão Nacional do Ambiente)

ninguém. Seria, pois, de toda a conveniência que o Sr. Articulista fosse mais comedido nos termos que emprega, porque não basta escrever: é necessário ver-se o que se escreve e como se escreve.

Desculpe, Sr. Director, roubar-lhe este precioso tempo, mas tive de prestar estes esclarecimentos por imperativo da minha consciência. E como conheço V. Exa., estou certo de que não precisarei de invocar a Lei de Imprensa para que esta carta seja publicada no jornal o mais breve possível.

Cumprimento respeitosamente V. Exa. e subscrevo atentamente

Silvino de Oliveira Fidalgo

NR: No próximo número, prestaremos o devido esclarecimento sobre esta carta.



PORTE PAGO

SEMANÁRIO
ESTOROS DECORAÇÕES E ELECTRODOMESTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
E VERA TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO
AVENIDA 24 (junto ao Café Travessa)
ESPINHO